



# **PANORAMA DO ANTIGO TESTAMENTO**

## ***PROFETAS MAIORES***

*“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino,  
para a repreensão, para a correção, para a educação na  
justiça,” (2Tm 3.16)*

**LIVRO DE ISAÍAS**

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

## LIVRO DE ISAÍAS

PUBLICAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

1982

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	2
INTRODUÇÃO .....	3
AUTORIA.....	3
Isaías, o homem .....	4
Influências formativas.....	4
Profetas .....	5
TEMA .....	7
ANÁLISE DO LIVRO .....	7
CONTEÚDO E ESBOÇO .....	8
SEÇÃO I – CONDENATÓRIA .....	9
I - PROFECIAS REFERENTES A JUDÁ E JERUSALÉM (Is 1 a 12) .....	9
II - PROFECIAS DE JUÍZOS SOBRE AS NAÇÕES (Is 13 a 23).....	11
III - AS PROFECIAS DE JUÍZOS MUNDIAIS TERMINANDO NA REDENÇÃO DE ISRAEL (Is 24 a 27) .....	12
IV - PROFECIAS DE JUÍZO E MISERICÓRDIA (Is 28-35) .....	12
SEÇÃO II – HISTÓRICA.....	13
V - A INVASÃO E A LIBERTAÇÃO DE JUDÁ (Is 36 a 39) .....	13
SEÇÃO III - CONSOLATÓRIA.....	14
VI - LIBERTAÇÃO DO CATIVEIRO POR CIRO (caps. 40 a 48) .....	14
VII - REDENÇÃO POR MEIO DO SOFRIMENTO E SACRIFÍCIO (Is 49 a 57) .....	14
VIII - A FUTURA GLÓRIA DO POVO DE DEUS (Is 58 a 66) .....	15
QUESTIONÁRIO .....	17

# LIVRO DE ISAÍAS

***"Seca-se a erva e caem as flores, mas a palavra de nosso Deus subsiste eternamente" (Is 40.8)***

## INTRODUÇÃO

Isaías, com razão é considerado o principal dos profetas que escreveram. Ele tem o testemunho mais compreensivo, e é notavelmente o profeta da redenção. Em nenhuma outra parte das Escrituras escritas sob a Lei temos uma tão clara visão da graça divina. A Igreja do Novo Testamento não aparece (Ef 3.3-10), mas o Messias na sua pessoa e sofrimento, e a bênção dos gentios por ele, são plenamente evidentes.

Apesar do seu testemunho aos do seu próprio tempo, que inclui advertências de juízos vindouros sobre as grandes nações daqueles dias, as mensagens predicativas de Isaías incluem sete grandes temas:

- I. Israel no exílio, e o juízo divino sobre os seus opressores;
- II. A volta da Babilônia;
- III. A manifestação do Messias em humilhação (per exemplo, Is 53);
- IV. A bênção dos gentios;
- V. A manifestação do Messias em juízo ("o dia da vingança do nosso Deus");
- VI. O reinado do Renovo de Davi no porvir;
- VII. Novos céus e nova terra.

Isaías tem duas divisões principais:

- 1) Olhando para os cativeiros, Is 1.1 a 39.8 (versículos chave Is 1.1-2);
- 2) Olhando além dos cativeiros, Is 40.1 a 66.24 (versículos chave, Is 40.1-2). Estas principais divisões tem as suas subdivisões. (Scofield)

## AUTORIA

Isaías, filho de Amós, parece ter sido membro de uma próspera e respeitada família de Jerusalém, pois não apenas o nome de seu pai é registrado, como também gozava de relações íntimas com a família real e com os mais altos oficiais do governo. Embora tenha, talvez, iniciado seu ministério profético nos últimos dias do reinado de Uzias, ele registra o ano da morte de Uzias (provavelmente 740 a.C.) como, o tempo em que recebeu uma unção e comissão especiais, da parte de Deus, no templo (cap. 6). Recebeu ordem de pregar ousadamente e sem qualquer transigência uma mensagem de advertência e denúncia contra o seu povo, devido à sua vida ímpia, de adoração idólatra, e de convocar a nação para entregar-se a um arrependimento e reforma completos. Foi odiado e sofreu a oposição do idólatra rei Acáz; foi favorecido e respeitado pelo rei Ezequias (716 – 698 a.C.) – que não obstante desconsiderou suas advertências contra a aliança com o Egito – e, provavelmente, foi martirizado pelo depravado e brutal filho de Ezequias, o rei Manassés, mais ou menos por volta de 680 a.C.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

### Isaías, o homem

Entre a "santa companhia dos profetas", Isaías destaca-se como uma figura majestosa. Pela elevação e originalidade do seu pensamento, bem como pela qualidade superlativa do seu estilo, o único no Antigo Testamento. Nenhum outro profeta há tão digno como ele de ser chamado "o profeta evangélico". O seu nome significa "Jeová Salva" ou "Jeová é Salvação" e, em dias de crise e catástrofe sem precedentes na história do seu povo, exortava constantemente à fé naquele que é o único que nos pode livrar. Em horas em que a esperança parecia morta, era uma inspiração e um desafio para a coragem desfalecida dos homens de Judá. O seu ministério foi longo, desde a sua chamada à missão profética no reinado de Uzias, rei de Judá, através dos reinados de Jotão, Acáz e Ezequias, com um possível interlúdio de serviço no tempo de Manassés. Durante todos estes anos revelou-se um estadista que lia o significado geral dos acontecimentos nos grandes problemas políticos da época e, também, um profeta verdadeiramente designado e escolhido pelo Senhor para proclamar o propósito divino com convicção inabalável e coração ardente.

O nome de seu pai era Amós (Is 1.1; 2.1), segundo uma tradição judaica irmão do rei Amazias; nesse caso, Isaías seria primo do rei Uzias. Evidentemente que é impossível alguém pronunciar-se com certeza a respeito disso, mas há indicações nítidas de que Isaías desfrutava, de fato, de entrada imediata e regular na casa real, além de ter acesso às pessoas mais influentes do seu tempo. Apesar disso, continuou a ser um simples e indômito porta-voz de Jeová, motivo que – ainda segundo reza a tradição – levou à sua execução no reinado do ímpio Manassés. Era casado e chama a sua mulher de "a profetisa" (Is 8.3); teve dois filhos, Searjasub (Is 7.3) e Maher-shalal-hash-baz. (Is 8.3), cujos nomes constituíam prenúncio dos acontecimentos que se avizinhavam e reforçavam a mensagem do profeta. Fora disto, pouco mais se sabe da sua vida além do que o livro que tem o seu nome nos revela. Não é possível, determinar com exatidão a duração do seu ministério; sabemos, porém, que durante pelo menos 40 anos, continuou ativo, desde o último ano de Uzias, em 740 a.C., ao décimo quarto ano de Ezequias em 701 a.C., e que, durante todo este tempo, a sua mensagem e o desafio que lançava aos seus contemporâneos foram inalteráveis e persistentes, fiéis a um propósito sempre claro e bem definido – estabelecer a adoração do Senhor em justiça e verdade entre a raça escolhida.

### Influências formativas

A influência mais destacada e mais perdurável na vida de Isaías foi, sem dúvida, a sua chamada pessoal e direta ao ministério profético dentro do recinto do templo depois da morte de Uzias. Este acontecimento é registrado com uma beleza e um brilho tais que indicam claramente a forte influência que essa visão exerceu sobre ele através de todo o seu ministério. Provavelmente nada há em toda a literatura dos povos do oriente que exceda a grandeza e dignidade deste trecho imortal, em Isaías 6. Ao entrar no recinto do templo, depara-se, de súbito, ao jovem Isaías esta visão solene e aterrorizadora – O Senhor nas alturas, o séquito celeste, os místicos serafins, a "*Shekhinah*" da santidade, a voz anunciando ao profeta, prostrado perante a majestade assim revelada, a missão de que era incumbido. No meio duma cena política conturbada e incerta, ele contempla, com todo o poder de uma revelação direta, o Senhor Deus entronizado nas alturas, e doravante

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

pousa sobre ele o selo da sua ordem. Não havia que fugir daí. Embora isso significasse que o profeta iria levar aos povos do seu tempo uma mensagem que não receberiam, não havia que fugir à glória da revelação assim outorgada.

Foi deste modo que Isaías saiu do templo com uma nova visão e uma nova noção dos altos e santos perigos da missão que lhe fora confiada e da incumbência que ficava a seu cargo.

Antes desta experiência notável e decisiva, houvera o fruto do ministério de Amós e Oséias, o qual se devia encontrar ainda bem fresco na memória e experiência do jovem Isaías. Em épocas de crise nacional, houvera sempre em Israel, como em Judá, a mensagem do Senhor, numa ou noutra conjuntura através da voz dos profetas, e nas palavras de Isaías descortinam-se vestígios dos elementos característicos das suas mensagens. Para alguém que resolvera firmemente no seu coração percorrer o caminho do Senhor, essas vozes deviam constituir uma inspiração incalculável, e as palavras calorosas e comoventes do profeta evangélico, ao apontar para o Redentor de todo Israel fazem lembrar os tempos em que esses servos mais antigos de Jeová haviam proclamado a mensagem divina.

Além desses fatores, Isaías deve ter sido profundamente agitado pelos poderosos movimentos históricos do seu tempo. Durante o reinado do bom rei Uzias, Judá esteve em paz durante muitos anos e pouco conheceu das dificuldades que o reino do norte teve de enfrentar. Externamente havia paz e piedade, mas por debaixo, e no próprio âmago da vida da nação, havia desassossego e um afastamento pronunciado da realidade da adoração instituída no Concerto. Fora da pátria, o horizonte apresentava já prenúncios sombrios de invasão e crise e, apesar de todos os eleitos, Isaías deve ter visto claramente, na fase mais formativa da sua vida, que, se não houvesse um movimento de regresso ao Senhor, a catástrofe era inevitável. Em certo sentido, todos nós somos produto do nosso ambiente; chegamos à hora de provação, ou para a enfrentar em toda a sua magnitude e determinar o seu curso, ou então para sermos moldados pela sua força titânica. No caso de Isaías, temos um dos exemplos mais frisantes de uma hora grave que encontrou um homem à sua altura, e de uma voz que se ergueu no próprio momento em que mais necessário era proclamar a mensagem de Deus.

Isaías pôde trazer à tarefa que foi chamado a desempenhar um dom extraordinário, uma felicidade de expressão e uma penetração que, sob a mão de Deus, se deveriam transformar no veículo das verdades mais íntimas e profundas da revelação. Assim, equipado de forma única para o ministério profético, e preparado na escola da experiência para a prova que se aproximava, no ano em que o rei Uzias morreu e em que o trono, havia tanto ocupado com tal distinção, vagou urna vez mais, o profeta estava pronto para a alta missão do Senhor transcendente nas alturas, e não desobedeceu à visão celestial.

### **Profetas**

Devemos banir do nosso pensamento a ideia popular, de que o principal serviço do profeta era predizer. É verdade que vários profetas falaram de coisas futuras, mas isso não

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

foi sua mensagem principal. **προφήτες** = intérprete dos deuses, que explica, que manifesta os oráculos / Profeta, que prediz.

Diz o Dr. George Adam Smith:

"No uso comum o nome 'profeta' tem degenerado para o sentido de 'um que prediz o futuro'. É o dever de cada estudante de profecia se livrar desse sentido. No grego 'profeta' não significa 'quem fala anteriormente', mas 'quem fala por, ou em lugar de outro'. É neste sentido que devemos pensar nos profetas do Antigo Testamento. Falaram por Deus. Sendo participante dos conselhos de Deus, o profeta vem a ser portador ou pregador da palavra divina. A predição do futuro é somente uma parte, e muitas vezes subordinada e acidental, de um ofício cuja função era declarar o caráter e a vontade de Deus".

No Antigo Testamento encontramos profetas que nada escreveram, como Elias, Eliseu etc.; outros que falaram e escreveram (ou, ao menos, cujas palavras foram escritas por outros) e, talvez, algum que escrevesse sem falar.

A correta divisão dos profetas é em:

- Profetas anteriores aos cativos, a saber, em Judá: Jeremias (estendendo até o cativo), Joel, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias; em Israel: Oséias, Amós e Jonas.

- Profetas durante os cativos, a saber, Ezequiel, Daniel e Obadias, todos de Judá, mas profetizando para toda a nação.

- Profetas depois dos cativos, (todos de Judá): Ageu, Zacarias e Malaquias.

Infelizmente a ordem em que os encontramos nas nossas Bíblias não é a ordem cronológica em que profetizaram; por isso vamos adotar o método do Dr. Scroggie, dando um número a cada profeta em ordem cronológica, a saber: ....

(1) Joel; (2) Jonas; (3) Amós; (4) Oséias; (5) Isaías; (6) Miquéias; (7) Naum; (8) Sofonias; (9) Jeremias; (10) Habacuque; (11) Daniel; (12) Ezequiel; (13) Obadias e Lamentações; (14) Ageu; (15) Zacarias e (16) Malaquias.

É claro que, para entender qualquer profeta, é preciso tomar muito sentido nos tempos em que vivia, a discernir se ele tinha uma mensagem de valor para seus contemporâneos, ou se a sua profecia tinha referências apenas a sucessos no distante porvir. Mui frequentemente as circunstâncias nacionais em que o profeta ministrava fornecem a chave para entendermos a sua profecia.

Em alguns casos o lugar cronológico de um profeta é problemático, como por exemplo no de Joel, mas vamos acompanhar aqui a cronologia aceita pela maioria dos expositores bíblicos de confiança.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

### TEMA

De todas as escrituras proféticas o livro de Isaías é a mais formosa e sublime. Em nenhum dos outros livros obtemos uma visão tão gloriosa do Messias e de seu reino. Por causa da ênfase dada à graça de Deus e à sua obra redentora com relação a Israel e às nações, o livro de Isaías tem sido chamado "O QUINTO EVANGELHO", e seu autor: "O EVANGELISTA DO ANTIGO TESTAMENTO".

As duas divisões principais do livro nos ajudarão a encontrar o seu tema. A chave da primeira divisão (caps. 1-39), é "**Denúncia**". Ao ler esta seção sentimos os estrondos da ira divina contra o apóstata Israel e contra as nações idólatras que o rodeiam. Nestes capítulos são profetizados o cativo da Babilônia, as tribulações e os julgamentos dos últimos dias. A chave da segunda seção (caps. 40-66) é "**Consolação**". Esta seção contém profecias do regresso de Israel do cativo babilônico, de sua restauração e reunião na Palestina, nos últimos dias. Baseando-nos nessas duas divisões, podemos resumir o tema de Isaías da seguinte maneira:

- 
- ➔ A IRA DE DEUS RESULTANDO NA CONDENAÇÃO E TRIBULAÇÃO DE ISRAEL.
  - ➔ A GRAÇA DE DEUS RESULTANDO NA SUA SALVAÇÃO E EXALTAÇÃO.
- 

Sobre a morte de Isaías, a tradição nos diz que foi morto pelo ímpio Manassés, sendo serrado pelo meio do corpo.

### ANÁLISE DO LIVRO

Isaías é merecidamente conhecido como o Profeta Evangélico, visto que apresenta a mais completa e clara exposição do Evangelho de Jesus Cristo que se pode encontrar em qualquer porção do Antigo Testamento. Sendo um tanto parecido com a epístola aos Romanos, no Novo Testamento, o livro de Isaías serve de compêndio das grandes doutrinas da época pré-cristã, e aborda quase todos os temas cardeais de toda a gama da teologia.

Ênfase especial recai sobre a doutrina de Deus, em sua onipotência, onisciência e amor redentor. Em contraste com os imaginários deuses pagãos adoradores de ídolos, ele se revela como o único verdadeiro Deus, o soberano Criador do universo, que ordena todos os acontecimentos da história de conformidade com o seu grandioso e completo plano. Em demonstração da autoridade e da inspiração de sua palavra, ele cumpre maravilhosamente as predições proferidas por seus profetas antigos. Ele é o sustentador da lei moral, que leva a juízo todas as nações ímpias dos pagãos, até mesmo as mais ricas e poderosas delas, consignando-as para os montões de cinzas da eternidade, ao mesmo tempo que seu povo escolhido sobrevive para glorificar ao seu nome.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

É principalmente na qualidade de Santo de Israel que Isaías apresenta o Senhor, que o impelia a profetizar. Sendo Santo, ele requer antes e acima das formalidades da adoração por sacrifícios, o sacrifício vivo de uma vida piedosa. Com essa finalidade ele faz as mais vigorosas persuasões tomarem conta das consciências de seu povo, tanto na forma de advertência e apelo proféticos, como na forma de pressão exercida pelos castigos que tinham o desígnio de conduzi-los ao arrependimento. Porém, na qualidade de Santo de Israel, ele se mostra inalteravelmente comprometido com seu povo, com o qual fizera aliança, e é o fiel fiador de suas graciosas promessas para perdoá-los quando arrependidos, livrando-os do poder de seus inimigos. Ele se mostra pronto para livrá-los dos ataques de seus arrogantes opressores gentios, ou para levá-los de volta à Terra Prometida, tirando-os da escravidão e do exílio.

Não obstante, na análise final, até os próprios crentes israelitas, nutridos no Antigo Testamento e desfrutando de privilégios de acesso a Deus impossíveis de comprar, aprendem ali que são inerentemente pecaminosos e incapazes de salvarem a si próprios do mal. Seu livramento final só pode vir através de um Salvador, o Messias divino-humano. Esse Emanuel, virginalmente nascido, e que é o próprio Deus Todo-poderoso, estabelecerá o seu trono como Rei Eterno sobre a terra inteira e porá em vigor as exigências da santa lei de Deus, quando vier estabelecer a paz universal, a bondade e a verdade sobre o mundo inteiro. Não obstante, esse Rei Messias só alcançará vitória na qualidade de Servo do Senhor, rejeitado e desprezado pelo seu próprio povo, ao apresentar o seu corpo sagrado como expiação pelos seus pecados. Através desse sofrimento e morte, ele dará livramento de alma não apenas aos verdadeiros crentes da nação de Israel, mas igualmente àqueles gentios de terras distantes que abrirem seus corações para receber a sua verdade. Tanto os judeus como os gentios serão reunidos num único rebanho de fé e constituirão os exultantes súditos de seu Reino Milenar, que está destinado a estabelecer o governo de Deus e a paz de Deus sobre toda a terra.

### CONTEÚDO E ESBOÇO

O Livro de Isaías divide-se naturalmente nas três seguintes seções:

**I - A SEÇÃO CONDENATÓRIA** – contendo na maior parte repreensões pelos pecados de Israel (Is 1 a 35)

**II - A SEÇÃO HISTÓRICA** – contendo o relato da invasão assíria, a libertação misericordiosa de Jerusalém por Deus e a cura de Ezequias (Is 36 a 39). Estes capítulos formam um elo entre a primeira e a última seção. Servem de apêndice à primeira seção, porque registram a profecia do cativo babilônico (Is 39.5-8), que foi a punição pelos pecados de Israel condenados nos capítulos 1 a 35. Por causa dessa mesma profecia, os capítulos 36 a 39 formam uma introdução à última seção que trata da restauração de Israel do cativo.

**III - A SEÇÃO CONSOLATÓRIA** – contendo palavras de consolo a Israel castigado e promessas de restauração e bênção (Is 40 a 66).



# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

Como base de nosso estudo usaremos o seguinte esboço:

- I. Profecias referentes a Judá e Jerusalém (Is 1 a 12)
- II. Profecias de juízos sobre as nações (Is 13 a 23)
- III. Profecias de Juízos mundiais terminando na redenção de Israel (Is 24 a 27)
- IV. Profecias de Juízo e misericórdia (Is 28 a 35)
- V. Invasão e libertação de Judá (Is 36 a 39)
- VI. Libertação do cativo por meio de Ciro (Is 40 a 48)
- VII. Redenção pelo sofrimento e sacrifício (Is 49 a 57)
- VIII. A glória futura do povo de Deus (Is 58 a 66).

### SEÇÃO I – CONDENATÓRIA

Antes de continuar o estudo do livro de Isaías, o estudante deve ler 2Crônicas 26.1 a 32.33, que dará o fundo histórico do livro.

#### I - PROFECIAS REFERENTES A JUDÁ E JERUSALÉM (Is 1 a 12)

Isaías começa a sua profecia com uma vigorosa denúncia dos pecados de Judá e Jerusalém. O primeiro capítulo contém os temas principais do livro inteiro. Descreve a completa apostasia de Israel, uma apostasia tão grande, que se não fosse o fato de Jeová em sua graça ter conservado um remanescente, a nação teria sido exterminada como o foram Sodoma e Gomorra (vv.1-9). Israel apóstata tem ainda a forma de piedade, mas é simplesmente uma formalidade vã que aborrece a Jeová (vv.10-15). Logo, segue uma promessa de perdão (vv.16-23), e de restauração através do juízo (vv.24-31).

Os capítulos 2 a 4 contém três descrições de Sião:

- 1ª) Sua exaltação nos últimos dias (Is 2.1-4), depois de ser introduzido o reino milenar.
- 2ª) Sua condição atual de impiedade, orgulho e idolatria (Is 2.5 a 4.1)
- 3ª) Sua purificação pelo fogo do juízo nos últimos dias (Is 4.2-6).

Isaías continua a sua denúncia dos pecados de Judá e Israel (Is 5). Segue-se um breve resumo do capítulo 5:

1. Na sua Parábola da Vinha ele mostra o castigo de Israel pela falha em não cumprir as responsabilidades que as suas bênçãos e privilégios peculiares lhe tinham imposto (Is 5.1-7) (comparar Mt 22.25-46).
2. Seis ais são pronunciados contra a nação (Is 5.8-24): contra os ricos avarentos (vv.8-9); os amantes do prazer (vv.11-12); os cétricos (vv.18-19); os pregadores da doutrina falsa (v.20); os presunçosos (v.21), e contra os juizes injustos (vv.22-23).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

3. O juízo contra a nação é profetizado na forma de invasão estrangeira (Is 5.25-30).

O capítulo 6 contém o relato da chamada de Isaías ao ministério.

Notem:

- (i) A visão - glória de Cristo (comparar com João 12.41).
- (ii) O efeito da visão - a consciência do profeta acerca de seu estado pecaminoso (v.5)
- (iii) Sua purificação - e sua chamada (vv.6-8)
- (iv) Sua mensagem - a cegueira judicial de Israel por causa da sua rejeição voluntária da luz (vv.9-10; comparar com Mateus 13.14-15; João 12.39-40; Atos 28.25-28).
- (v) Seu brado "Até quando?" (v.11, a saber, até quando duraria a cegueira de Israel). O sentido geral da resposta nos versículos 12 e 13 é que esta condição duraria até um grande cativo e exílio e um regresso de um remanescente fiel (ver também Mateus 23.39; Lucas 21.24; Romanos 11.25).

Isaías 7.1 a 9.7 contém uma admoestação dirigida ao rei de Judá contra a formação de uma aliança contra o rei da Assíria. Os reis de Israel (das dez tribos) e da Síria tinham-se unido para invadir Judá (Is 7.1) e estavam fazendo planos para colocar um rei estrangeiro no trono de Davi. Acáz, temendo pela segurança de Judá e desejando a continuação do trono de Davi, estava preparando uma aliança com o rei da Assíria (1Rs 16). Foi neste ponto que Isaías foi enviado a Acáz para assegurar-lhe e exortá-lo de que confiasse em Jeová em vez de confiar no rei da Assíria, porque seriam frustrados os planos de seus inimigos (Is 7.1-9). Acáz teme que a descendência de Davi cesse se os seus inimigos tiverem êxito em capturar Jerusalém (Is 7.6). Portanto, Jeová mesmo lhe dá um sinal de que a casa de Davi durará para sempre. Este sinal é o nascimento de um menino por uma virgem (Is 7.14; comparar com Mt 1.21), um menino que será a luz para aqueles israelitas que andavam nas trevas (Is 9.1-2), e que reinará na casa de Davi para sempre (Is 9.6-7).

Isaías 9.8 a 10.4 contém um relato das calamidades, que Jeová enviara sobre as dez tribos, calamidades que não foram respeitadas. Estas calamidades eram: invasão estrangeira (Is 9.8-17), anarquia (Is 9.18-21) e cativo iminente (Is 10.1-4).

Isaías 10.5-34 descreve a nação assíria como o instrumento do juízo de Deus sobre Judá. A nação com a qual Judá contou uma vez com a sua ajuda (Acáz procurou a aliança com Tiglat-Pileser, rei da Assíria) tornou-se agora um açoite contra ele. Embora Jeová tenha ordenado a nação assíria a castigar Israel, essa nação, no entanto, será julgada por causa do seu orgulho e arrogância contra aquele que a tem usado (Is 10.5-19). Israel então aprenderá a não confiar em nações estrangeiras e idólatras (v.20). Por mais severos que sejam os castigos de Israel em qualquer época, Deus, na sua misericórdia deixará sempre um remanescente que formará o núcleo de uma nova nação (vv.20-23).

Os judeus não devem temer o rei da Assíria, que marchará contra Jerusalém, porque Jeová o destruirá de uma maneira sobrenatural (Is 10.24-34) (comparar com 2Reis 18 e 19). Enquanto o profeta prediz a libertação de Israel dos assírios, por Jeová, a sua visão

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

abrange o fim dos tempos quando Israel será libertado do antítipo do rei assírio – o Anticristo, e quando o Messias, o Filho de Jessé, estabelecerá todo o Israel na sua terra e inaugurará o reino milenar (Is 11 e 12).

### II - PROFECIAS DE JUÍZOS SOBRE AS NAÇÕES (Is 13 a 23)

Os acontecimentos profetizados referentes às nações cumpriram-se nos capítulos 13 a 23, algumas gerações após a sua predição. Embora estas profecias tenham encontrado um cumprimento quase completo pelo regresso de Israel do cativo, deve ser recordado que muitas delas terão um cumprimento futuro nos últimos dias. O fim da visão profética era o milênio, a época que trará a restauração final e a subsequente exaltação de Israel. Ao consolar e exortar a nação, os profetas geralmente se referiam a esse distante acontecimento, porque, à parte disso, não podiam prometer uma bênção permanente para a nação. Tendo em mente a restauração final de Israel, o profeta, pela inspiração do Espírito, predizia o futuro à luz do tempo atual; a saber, fazia dos acontecimentos atuais e iminentes um símbolo dos acontecimentos futuros e remotos. Por exemplo: ao profetizar uma tribulação iminente, e sua restauração, geralmente viu para além destes acontecimentos no futuro e predisse a tribulação final de Israel e a restauração final nos últimos dias. O princípio que acabamos de mencionar é conhecido como a "Lei da referência dupla", e encontra-se frequentemente em todas as profecias. As nações mencionadas nesta seção são as seguintes:

**BABILÔNIA** - (Is 13.1 a 14.27). A destruição do Império Babilônico pelos medos e persas é predita. Para o profeta este acontecimento é um símbolo de destruição do império do Anticristo juntamente com o seu imperador e inspirador, Satanás (Is 14.9-17). Ela será seguida pela restauração de Israel (Is 14.1-6).

**FILÍSTIA** - (Is 14.28-32). Adverte aos filisteus que não se regozijem pela invasão de Israel pelos assírios, sendo que essa também será sua sorte. No verso 32 espera-se a restauração futura de Israel.

**MOABE** - (Is 15 e 16) - A destruição de Moabe pelos assírios é profetizada para dentro de três anos a partir do tempo da profecia. Notem a referência aos últimos dias em 16.5.

**DAMASCO**, isto é, a **SÍRIA** (Is 17) - Ao dirigir a Síria uma admoestação do Juízo vindouro, o profeta menciona também a sua aliada, Efraim (as dez tribos do norte). Para Israel brilha um raio de esperança de restauração nos últimos dias (vv. 6, 7, 13).

**ETIÓPIA** (Is 18) - Este capítulo descreve a Etiópia como passando dias de grande exaltação, enviando embaixadores em todas as direções buscando ajuda contra o esperado invasor assírio. Isaías aconselha esses embaixadores que voltem e esperem quietamente como Jeová frustrará a tentativa dos Assírios de conquistar Judá.

**EGITO** (Is 19 e 20) - Aqui estão profetizados os Juízos de Jeová sobre o Egito – guerra civil, subjugação sob o domínio de um opressor e a decadência nacional. Aguardando os

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

dias milenares, o profeta, vê o Egito restaurado juntamente com a Assíria, formando uma aliança com Israel (Is 20.18-25).

"O DESERTO DO MAR", a saber, Babilônia (Is 21.1-10) – Outra profecia da subjugação de Babilônia pelos medos e persas.

DUMA, isto é, EDOM (Is 21.11-12) - Edom vê-se em grande ansiedade investigando acerca do futuro. A resposta causa decepção, mas mostra simpatia.

"O VALE DA VISÃO", isto é, JERUSALÉM (Is 22) – O profeta interrompe as suas denúncias das nações pagãs para proferir uma admoestação contra os habitantes de Jerusalém, que se entregavam ao luxo e ao prazer enquanto os inimigos estavam à sua porta.

TIRO (Is 23) - Isaías predisse que Tiro seria devastada, sua fama comercial humilhada, suas colônias tornadas independentes e a própria cidade esquecida por setenta anos. Mas havia uma promessa de restauração.

### III - AS PROFECIAS DE JUÍZOS MUNDIAIS TERMINANDO NA REDENÇÃO DE ISRAEL (Is 24 a 27)

No capítulo 24 o profeta anuncia um juízo geral da terra da Palestina, dos reis e das nações da terra seguido pela restauração de Israel. O capítulo 25 registra o canto que Israel entoará depois da sua restauração, um cântico celebrando o poder de Jeová em destruir as cidades de seus inimigos e a sua fidelidade em defender Jerusalém. Jeová fará uma festa para todas as nações no Monte de Sião, tirará o véu da cegueira espiritual de seus olhos, abolirá a morte, e enxugará todas as lágrimas. Todos os seus inimigos, dos quais Moabe é símbolo e representante, serão destruídos.

Isaías 26.1-19 registra o cântico de Israel de louvor e testemunho depois de sua restauração na Palestina.

Jeová adverte o remanescente fiel de Israel que se esconda no abrigo que ele preparou para protegê-lo contra a grande tribulação (Is 26.20 a 27.1). Depois da tribulação a vinha verdadeira de Jeová será protegida contra os espinhos e cardos da invasão estrangeira (Is 27. 2-6). Os castigos de Israel eram leves, comparados com os das outras-nações (vv.7-11). Após o seu castigo serão novamente unidos (vv.12-13).

### IV - PROFECIAS DE JUÍZO E MISERICÓRDIA (Is 28-35)

Os capítulos acima mencionados contêm uma série de ais contra Samaria, Jerusalém e Edom, intercalados e terminando com promessas consoladoras de restauração e bênção para Israel.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

- (i) Ai dos chefes espirituais e civis de Samaria e Jerusalém, soberbos, escarnecedores e bêbados (Is 28).
- (ii) Ai de Jerusalém, pelo formalismo e a falta de sinceridade no seu culto (Is 29.1-14).
- (iii) Ai daqueles que procuram fazer planos em segredo, pensando escondê-los de Deus (Is 29.15-24).
- (iv) Ai daqueles que vão ao Egito buscar auxílios em vez de confiar no Senhor (Is 30-31).
- (v) Neste ponto o profeta introduz um quadro do reino milenar onde prevalecerá a justiça, administrada pelo Rei justo de Jeová, o Messias (Is 32).
- (vi) Ai dos assírios por seu modo traiçoeiro de tratar o povo de Deus (Is 33).
- (vii) Ai de Edom, o implacável inimigo de Israel, símbolo dos inimigos dos últimos dias (Is 34).
- (viii) A gloriosa restauração de Israel na Terra Santa (Is 35).

## SEÇÃO II – HISTÓRICA

### V - A INVASÃO E A LIBERTAÇÃO DE JUDÁ (Is 36 a 39)

Esta seção forma um apêndice aos capítulos 1 a 36, registrando o cumprimento das predições referentes à invasão de Judá pelos assírios e a sua libertação pelo Senhor (Is 8; 10.5-34; 31.5-9).

Esta mesma seção serve de introdução aos capítulos 40 a 66, registrando a profecia do cativo babilônico (Is 39.5-8), preparando desta maneira o caminho para as promessas de restauração.

Podemos resumir o conteúdo desta seção da seguinte maneira:

- (i) A invasão de Senaqueribe (Is 36),
- (ii) A oração de Ezequias e a resposta de Jeová (Is 37).
- (iii) A enfermidade de Ezequias e seu restabelecimento (Is 38).
- (iv) A tolice de Ezequias (Is 39).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

### SEÇÃO III - CONSOLATÓRIA

#### VI - LIBERTAÇÃO DO CATIVEIRO POR CIRO (caps. 40 a 48)

Esta seção prediz a libertação de Israel do cativeiro babilônico por Ciro, o rei dos persas, que derrubou o império babilônico. (ver também Esdras 1.4). O pensamento principal nestes capítulos é: a grandeza de Jeová em contraste com os deuses das nações.

Segue-se um breve sumário de seu conteúdo.

- (i) O capítulo 40 é o principal desta seção. O profeta é exortado a consolar Israel em vista do Libertador vindouro (vv.1-11), da grandeza de Jeová (vv.12-26), e do seu poder em dar forças aos exaustos (vv.13-31).
- (ii) O pensamento central do capítulo 41 é: O poder de Jeová demonstrado pela sua habilidade de predizer acontecimentos futuros (vv.1-4, 22-23).
- (iii) Jeová profetizou a libertação temporal de Israel por meio de Ciro. Nos capítulos 42.1 a 43.13 ele promete agora libertações espirituais por meio de seu Servo, o Messias.
- (iv) Esta libertação espiritual há de efetuar-se por meio da extinção dos pecados de Israel pela graça de Deus. Esta é a mensagem dos capítulos 43.14 a 44.23.
- (v) Nos capítulos 44.24 a 45.25 é dada uma descrição da missão do Libertador de Israel – Ciro, rei dos persas, que é aqui símbolo do Messias. Deve ter-se em conta que Ciro foi comissionado e cognominado pelo Senhor 150 anos antes de seu nascimento (Is 45.1-4).
- (vi) Os capítulos 46 e 47 descrevem os juízos de Deus sobre Babilônia, o captor e opressor de Israel.
- (vii) O argumento do capítulo 48 é o seguinte: Como Jeová 150 anos antes, tinha predito a restituição da independência de Israel do jugo de Babilônia por meio de um príncipe pagão, os desterrados não podiam dizer que foi o poder dos ídolos que fez com que Ciro os libertasse.

#### VII - REDENÇÃO POR MEIO DO SOFRIMENTO E SACRIFÍCIO (Is 49 a 57)

Estes capítulos descrevem o Autor da redenção espiritual de Israel – o Servo de Jeová. O tema principal é: redenção por meio do sofrimento.

Segue-se um breve resumo dos capítulos:

- (i) O ministério do Messias, o Servo de Jeová (Is 49).
- (ii) A humilhação do Messias pelo rebelde Israel (Is 50).

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

- (iii) Encorajamento do remanescente fiel de Israel para que confie em Deus para resgate, de seu longo desterro babilônico e da sua dispersão atual (Is 51.1 a 52.12).
- (iv) A rejeição, humilhação, morte, ressurreição e glorificação do Messias (Is 52.13 a 53.12).
- (v) O arrependimento de Israel pela sua rejeição do Messias será seguido pela sua restauração (Is 54).
- (vi) O resultado da restauração de Israel – a chamada a todas as nações a terem fé no Messias (Is 55 e 56).
- (vii) Promessas consoladoras ao remanescente fiel em Israel, e denúncias dos ímpios da nação (Is 57).

### VIII - A FUTURA GLÓRIA DO POVO DE DEUS (Is 58 a 66)

O pensamento principal desta seção é: o estabelecimento do reino universal de Deus e seu triunfo sobre toda forma do mal.

Segue-se um breve resumo de seu conteúdo:

- (i) Uma exortação à religião prática em oposição à mera formalidade (Is 58).
- (ii) Uma exortação a Israel a abandonar seus pecados que causavam a separação entre Deus e Israel (Is 59.1-15). Vendo o desamparo de Israel na sua iniquidade e na incapacidade de seus chefes de prestarem auxílio, Deus mesmo, na pessoa do Messias, vem para resgatá-los de seus pecados, e de seus inimigos, fazendo em seguida um pacto eterno com eles e pondo o seu Espírito dentro deles (Is 59.16-21).
- (iii) Segue-se uma descrição da glória de Israel depois de sua aflição (cap. 60).
- (iv) O capítulo 61 expõe a missão dupla do Messias de trazer a misericórdia do Evangelho na sua primeira vinda e o juízo sobre os incrédulos e consolo a Sião na sua segunda vinda.
- (v) A prescrição de orações intercessórias para a restauração de Sião (Is 62).
- (vi) O capítulo 63.1-6 é um parêntese apresentando um quadro vivo do Messias como o Vingador do seu povo na sua segunda vinda.
- (vii) Os capítulos 63.7 a 64.12 registram as orações intercessórias do remanescente fiel. Lembram a Jeová a sua misericórdia e graça anteriores para com a sua nação; rogam por essa mesma misericórdia e graça pelo perdão de seus pecados e a reintegração na sua terra.
- (viii) Em sua resposta à oração de seu povo (Is 65.1-6), Jeová justifica a sua maneira de tratar com relação ao seu povo. Por causa da apostasia ele o rejeitou e

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

chamou um povo que não o buscava e que nem foi chamado por seu nome, isto é, os gentios. Em Israel distinguia-se duas classes: seus próprios servos e os apóstatas. Somente os primeiros serão salvos enquanto os últimos perecerão.

- (ix) Isaías encerra a sua profecia com uma gloriosa profecia do reino milenar vindouro (Is 65.17 a 66.24). A humanidade gozará de longevidade como no tempo dos patriarcas; desfrutará da posse de casa e vinhas (Is 65.17-24). Até a natureza das feras será mudada (Is 65.25).

A religião chegará a ser espiritual e universal, e os cultos místicos e idólatras desaparecerão e seus aderentes serão castigados (Is 66.1-5). A população de Sião aumentará maravilhosamente e o povo regozijar-se-á (Is 66.6-14). Após o julgamento daquelas nações que se uniam contra Jerusalém (vv.15-18), Jeová enviara os seus servos para pregar-lhes as boas novas (v.19). Aqueles que uma vez perseguiram Israel transportá-los-ão à Palestina (v.20), e entre aqueles que uma vez eram inimigos da verdadeira religião, Jeová escolherá ministros para que sirvam perante ele (v.21), como representantes de um culto que será universal (vv.22-24).





# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

---

### QUESTIONÁRIO

01 - Em nenhuma parte das Escrituras Sagradas, escritas sob a lei, temos uma visão tão clara da graça divina. Daí, o livro de Isaías apresentar o testemunho mais compreensivo e, por isso, Isaías tem sido chamado o \_\_\_\_\_ ou \_\_\_\_\_.

R ⇒ Profeta da redenção / O profeta evangélico

02 - Devido à ênfase dada à graça de Deus e à sua obra redentora com relação a Israel e às nações, como tem sido chamado o livro de Isaías?

R ⇒ "O Quinto Evangelho".

03 - Cite os trechos nos quais Isaías revela-se como evangelista, profetizando a vinda do Messias.

R ⇒ Da pessoa de Cristo (Is 7.14 e 9.6)  
Dos sofrimentos de Cristo (Is 53.1-12)  
Do reino de Cristo (Is 61.1-11).

04 - Por que Isaías é considerado o maior de todos os profetas?

R ⇒ Porque ele é conhecido como o mais evangelista do Antigo Testamento e o seu livro o coração da Antiga Aliança.

05 - No capítulo 1º, versículo 8, encontramos "choça na vinha, como palhoça no pepinal"; o que isto significa?

R ⇒ Estas choças e palhoças construíam-se nas vinhas e nas hortas para serem ocupadas temporariamente pelos colhedores durante a colheita, sendo abandonadas durante o resto do ano. Da mesma forma, Jerusalém seria abandonada, depois de deixar de tomar parte no propósito divino, o de ser uma cidade missionária.

06 - Dê uma explicação sobre a palavra "sobreviventes" de Isaías 1.9.

R ⇒ Já aqui aparece a doutrina de um remanescente fiel que, séculos mais tarde, sobreviveria aos castigos e ao Cativo, assunto que se desenvolve mais amplamente na segunda metade do livro.

07- Qual o ensino que se pode tirar de Isaías 1.21-25?

R ⇒ O metal não purificado, pouco valor tem; o caráter humano, não liberto dos vícios, não supera o caráter do irracional.

08 - Isaías 2.11-17, ensina-nos algo de importante; o que?

R ⇒ Notamos, neste trecho, que o que vai ser desmoronado e destruído é o orgulho humano, em suas várias modalidades: a soberba, a altivez, a exaltação e a arrogância. Este orgulho faz com que um homem queira ser símbolo de poder, um cedro alto, um carvalho forte, uma muralha firme e inabalável, um navio que vence as tempestades das viagens oceânicas. Na realidade, entretanto, tal homem é infeliz, miserável, pobre, cego e nu (Ap

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

3.17), carente da glória de Deus (Rm 3.23). A resposta a esta situação está em Romanos 3.24-31.

09 - O que Deus faz quando as obras de uma nação são contra o Senhor?

R ⇒ Retira cinco bênçãos dela:  
i) Retira o sustento da vida (Is 3.1)  
ii) Retira os responsáveis pela ordem cívica (Is 3.2-3)  
iii) Retira os entendidos (Is 3.4)  
iv) Retira dos homens o respeito pelo indivíduo (Is 3.5)  
v) Retira dos mais capacitados a vontade de ajudar (Is 3.6-7).

10 - O que se pode entender a respeito do termo "Renovo do Senhor"?

R ⇒ O nome que o Antigo Testamento dá a Cristo (Is 4.2), tratando-se aqui de Cristo como o Messias, o Rei da linhagem de Davi. É chamado de "Renovo Justo" em Jeremias 23.5; 33.15; e só "Renovo" em Zacarias 3.8; 6.12. Alguns interpretam o nome "Renovo" como o nome da natureza divina de Cristo, enquanto "fruto da terra" seria o nome profético da natureza humana de nosso Senhor Jesus Cristo.

11 - Quais são as vinhas de Deus?

R ⇒ R1 ⇒ Israel, Isaías 5.1-7  
a) Escolhido por Deus (v.1)  
b) Preparado por Deus (v.2)  
c) Objeto da esperança de Deus (vv.1-4)  
d) Destruído por Deus (vv.5-7)  
  
R2 ⇒ Os crentes, João 15; Romanos 11.25  
a) Deus nos escolheu.  
b) Deus cuida de nós.  
c) Deus espera fruto de nós.

12 - No trecho de Isaías 5.8-22 estão registrados seis contra os perversos. Quantos e quais são?

R ⇒ Seis:  
(i) Pecado do egoísmo (v.8)  
(ii) As bebedeiras (vv.11-22)  
(iii) A teimosia (v.18)  
(iv) A falsidade (v.20)  
(v) A soberba (v.21)  
(vi) A perversão da justiça (v.22)

13 - O que são serafins?

R ⇒ Espécie de anjos (seres celestiais), só mencionados em Isaías 6.2, 6 e, talvez, aludidos em Apocalipse 4.6-8. A raiz da palavra *sāraph*, significa consumir com fogo. Os serafins são, portanto, agentes de purificação pelo

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

fogo. Há, ainda, outras espécies de anjos: querubins (Gn 3.24); anjos santos (Mc 8.38); anjos apóstatas (Jd 6); anjos eleitos (1Tm 5.21); anjos com nomes pessoais: Gabriel (Lc 1.19, 26-28) e Miguel (Jd 9).

14 - Qual o ensino que aprendemos da chamada de Isaías (Is 6.5-8)?

R ⇒ Aprendamos o caminho da reconciliação:

- i) Reconhecer seus pecados (v.5):
  - a) Por causa da comunhão com Deus.
  - b) Por causa da santidade de Deus; este reconhecimento exprime-se na confissão
- ii) A purificação dos pecados (vv.6-8):
  - a) Providenciada por Deus.
  - b) Aplicada ao indivíduo (v.7).

15 - O que o profeta Isaías está prometendo em Isaías 7.14?

R ⇒ A VIRGEM: alguns teólogos querem traduzir isto por "mulher jovem", e não admitir esta profecia como sendo do nascimento de Cristo de uma virgem. A mesma palavra hebraica, no entanto, *almah*, se aplica a Miriã, menina de cerca de 14 anos (Êx 2.8) e a Rebeca (Gn 24.16, onde se ressalta a sua virgindade). A tradução da Bíblia para o grego, a Septuaginta (LXX), de época anterior ao nascimento de Cristo, traduz esta palavra por *parthenos*, "virgem" sem ambiguidade alguma. Assim também acontece em Mateus 1.23, onde esta profecia se aplica claramente a Cristo, e ao nascimento dele da virgem Maria. É claro, no contexto, que o profeta está prometendo um milagre indubitável: ora, não seria milagre uma mulher jovem, casada, ter um filho.

16 - Ouvimos e lemos tantas vozes: À lei e ao testemunho! Que quer dizer isso? (Is 8.20).

R ⇒ É uma expressão abrangendo tudo o que existia da Palavra de Deus naquela época. Quando o homem se afasta da Palavra de Deus, perde a possibilidade de vir a crer para ser salvo.

17 - O que pode ser dito a respeito dos nomes de Jesus Cristo em Isaías 9.6?

R ⇒

- ⇒ Maravilhoso - este título de Cristo se menciona em Juízes 13.18.
- ⇒ Deus Forte - o menino é expressamente Deus, pois o hebraico *El* só pode significar "Deus". Em outros trechos da Bíblia, a palavra mais comum é *elôhim*, o plural de majestade que às vezes revela a Trindade, o Deus Trino, mas que também pode ser traduzido em "deuses" quando se refere às divindades pagãs, ou até homens que têm autoridade especial (Sl 82.6; Jo 10.34).
- ⇒ Pai da Eternidade - Aquele cuja paternidade do seu povo nunca terá fim. Esta expressão também significa "aquele que é eterno no seu próprio ser e que, assim, pode conceder o dom da vida eterna aos outros".
- ⇒ Príncipe da paz - esta paz não é apenas a ausência da guerra, mas também significa a prosperidade e o bem-estar em vez de necessidades e tristezas.

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

A Bíblia nos ensina vários outros títulos atribuídos a Cristo: "Deus" (Is 40.9; Jo 20.28); "Todo-poderoso" (Ap 1.8); "pão da vida" (Jo 6.35); "bom pastor" (Jo 10.14); "Senhor da glória" (1Co 2.8); "Filho de Davi" (Mt 9.27); "Senhor dos senhores e Rei dos reis" (Ap 17.14); "o Cordeiro" (Ap 13.8).

18 - Por que devemos concordar com o nome Maravilhoso dado a Jesus em Isaías 9.6?

R ⇒	<p>Jesus é maravilhoso:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i) Nos seus ensinamentos:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Para os que o ouviram (Mt 5.28-29; 13.54; 22.22);</li><li>b) Para nós, atualmente.</li></ul></li><li>ii) No seu poder:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Para os que o viram (Mt 7.27; Mc 1.27; 7.37; Lc 5.26);</li><li>b) Para nós hoje.</li></ul></li><li>iii) No seu amor:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Comprovado na sua vida (Jo 11.36; 13.1);</li><li>b) Revelado para nós hoje (Ef 3.19).</li></ul></li></ul>
-----	---

19 - Lendo Isaías 10.5-19, o que encontramos?

R ⇒	<p>Tolice humana e justiça divina:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>i) Tolice humana:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Na falta de compreensão (vv.7-9)</li><li>b) Na soberba (vv.10-14)</li></ul></li><li>ii) Justiça divina:<ul style="list-style-type: none"><li>a) Condena a impiedade do seu povo (v.6)</li><li>b) Julga a quem resiste à sua vontade (vv.15-19)</li><li>c) Julga por meio dos incrédulos (vv.5-7).</li></ul></li></ul>
-----	--

20 - Como é revelada a presença do Espírito Santo, conforme Isaías 11.2?

R ⇒	<p>Pelo fruto que produz na personalidade, como segue:</p> <ul style="list-style-type: none"><li><u>Sabedoria</u> - o poder de discernir a natureza das coisas;</li><li><u>Entendimento</u> - o poder de diferenciar entre as coisas;</li><li><u>Conselho</u> - o dom de formular conclusões certas;</li><li><u>Fortaleza</u> - a energia necessária de pôr em prática as conclusões;</li><li><u>Conhecimento</u> - (de Deus) forma-se dentro da comunhão amorosa com ele;</li><li><u>Temor do Senhor</u> - é um temor absorvido pela reverência (Ap 5.6). Estas palavras se definem no sentido bíblico, nas notas de Provérbios.</li></ul>
-----	---

21 - Que quer dizer "reino dos mortos" em Isaías 14.15?

R ⇒	<p>Mais uma tradução da palavra <i>sheol</i>, que aqui está no sentido de "inferno" (conforme Mt 11.23; Lc 10.15). As características do <i>sheol</i> são:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>(i) É um lugar profundo (Is 14.9,15);</li><li>(ii) É um lugar onde é conservada a consciência (Is 14.9-15);</li><li>(iii) É um lugar onde se pode conversar (v.10);</li><li>(iv) É um lugar cujos habitantes se alvoroçam ao ver novos moradores chegarem (v.9);</li><li>(v) É um lugar aonde até reis e príncipes serão lançados depois da morte (vv.9-11);</li></ul>
-----	---

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

- |  |  |
|--|--|
|  | (vi) É um lugar cujos habitantes se reconhecem derrotados (v.10);<br>(vii) É um lugar onde há reconhecimento mútuo (v.16);<br>(viii) É um lugar cujos habitantes possuem um certo grau de memória (vv.16-17). Veja-se Ezequiel 31.15-16. |
|--|--|

22 - No capítulo 19 de Isaías, encontramos uma profecia contra o Egito; o que podemos entender do trecho de 16 a 25?

R ⇒	O julgamento religioso do Egito. Depois dos julgamentos, haverá a possibilidade de reconhecer-se a mão de Deus na história. Haverá o culto prestado a Deus (v.19); haverá um salvador da parte de Deus (v.20); haverá uma conversão a Deus (v.21). O Egito tomará parte na disciplina divina, a maneira de Deus purificar pela punição e pela restauração. Vê-se, pois, a inclusão do Egito no tipo de religião, que já fora revelada a Israel. O maior momento, até agora, no cumprimento desta profecia foi quando o evangelista Filipe se encontrou com um alto oficial da rainha da Etiópia (At 8.26-40), ocasião que produziu a antiquíssima Igreja Coptica na região egípcia.
-----	---

23 - Qual é a visão que nos é apresentada em Isaías 27.1-13?

R ⇒	É a visão da restauração da terra inteira, por intermédio da reconciliação do povo de Deus. A videira, símbolo do povo escolhido, que no passado não produziu o fruto da retidão (Is 5.1-7) e, merecendo ser totalmente destruído (Ez 15.1-8), agora passará a cumprir os propósitos divinos (Is 27.6). Só permanecendo vitalmente em Cristo é que o povo de Deus chegará à plena frutificação (Jo 15.1-11). Uma das condições para se permanecer dentro da vontade divina é rejeitar, nas nossas vidas, todos os vestígios do paganismo (v.9; Jo 5.21).
-----	--

24 - Qual a interpretação que podemos fazer do capítulo 28 de Isaías?

R ⇒	(i) A glória dos homens não deve se achar nas festas carnais (vv.1-4), mas sim, na glória que emana de Deus (vv.5-6); (ii) Para quem zomba da Palavra de Deus, esta Palavra virá a ser apenas condenação (vv.7-13); (iii) Nenhum método humano pode impedir os justos caminhos de Deus, nem oferecer segurança na época de crise; só em Cristo há segurança e salvação (vv.14-19); (iv) A situação humana causa derrotas; só a intervenção divina produz vitórias (vv.20-22); (v) Quando a terra se turba com guerras ou nossa vida se enche de tentações, podemos saber que Deus está preparando uma colheita espiritual proveitosa, ainda que exija o arado e o debulho.
-----	--

25 - O que dizer do capítulo 35 de Isaías?

R ⇒	A felicidade futura do povo de Deus está em vívido contraste com o julgamento das forças do mundanismo, descrito no capítulo anterior. A herança espiritual dos fiéis prosperará tão maravilhosamente quanto sua sorte na terra seria o serem desolados, perseguidos e desamparados (vv.1-
-----	--

# PANORAMA BÍBLICO DO ANTIGO TESTAMENTO

## PROFETAS MAIORES – ISAÍAS

2). A visão da glória futura se evidencia para consolar, inspirar e fortalecer as pessoas que estão sofrendo no presente, como se vê nos versículos 3 e 4, antes de se proceder à descrição da glória futura. Na terra, um dos mais importantes antegozos dos céus é a restauração total e milagrosa da saúde física dos homens (vv.5-6), e da prosperidade agrícola da terra (v.7). O caminho representa, em primeiro lugar, o caminho físico da restauração do cativo (vv.8-10 e Is 49.8-13); em segundo lugar, representa a volta à comunhão com Deus, das pessoas que eram escravas do pecado, um caminho que o próprio Senhor Jesus Cristo abriu através da sua morte sacrificial (Ef 2.1-10; Hb 10.19-22). No meio do pecado nacional, no meio da crise internacional, Isaías nunca perdeu a visão da glória de Deus (Is 6.1-5). Por este motivo, só numa nota de triunfo universal do povo de Deus, é que se podia encerrar a primeira metade do livro.

26 - Como podemos entender a expressão "crio o mal" de Isaías 45.7?

R ⇒ Isto não quer dizer que Deus seja moralmente responsável pela existência do pecado. O "mal", do hebraico "ra", inclui tudo o que os homens chamam de mal: desgraça, punição, infortúnios, dificuldades, cousas que sobrevêm ao homem por causa do pecado no mundo, consequências de uma situação que Deus está pronto a remediar, se entregarmos os nossos caminhos a ele, aceitando o castigo e a correção das suas mãos. Deus age nos mínimos acontecimentos, mas faz do mal surgir o bem e, finalmente, livra os seus de todo o mal. O versículo também combate a grande religião nacional da Pérsia, que faz do universo um palco de infinda luta entre dois deuses, Ahura Mazda, o deus da Luz, e Arimã, o deus das Trevas. A Bíblia ensina que todas as cousas estão dentro da providência divina e sujeitas ao seu poder.

27- No capítulo 64 do livro de Isaías, encontramos a expressão "não se ouviu" no versículo 4; como entendê-la?

R ⇒ Não existe, entre os pagãos, uma doutrina da intervenção divina e direta de Deus; não admitem que tenha isto acontecido no passado e que possa acontecer no presente, ou no futuro, por julgá-la impossível; tais nacionalistas não faltam hoje.

28 - No último capítulo (Is 66) o que nós encontramos resumido?

R ⇒ Os princípios do Reino de Deus para todos os tempos:  
(i) A onipresença de Deus (vv.1-2);  
(ii) Sua onipotência (vv.15-16);  
(iii) Sua onisciência (v.18);  
(iv) Sua santidade (v.17);  
(v) Sua soberania (v.19);  
(vi) Sua glória eterna (v.22);  
(vii) Seu convite aos crentes (vv.10-14 e 20-24).





---

Autor:  
Desconhecido

Editoração:  
Paulo Raposo Correia  
2023 v1

.....

**MATERIAL DE APOIO A ESTUDANTES E SEMINARISTAS**

---